



Efeito repelente de extratos vegetais sobre baratas *Periplaneta americana* (Blattodea:Blattidae)

Claudecir C. Martins^{1,2}, Ana Paula A. Castaldelli¹, Reginaldo V. Rodrigues¹, Luis F. A. Alves^{1,2}, Andréa M. T. Fortes³, Ana Paula Mamprim², Daliana H. Uemura-Lima²

¹Programa de Pós-Graduação em Conservação e Manejo de Recursos Naturais da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Cascavel, PR, clauddecirmartins@hotmail.com ²Laboratório de Biotecnologia Agrícola, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, UNIOESTE, Cascavel, PR ³Laboratório de Fisiologia Vegetal, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, UNIOESTE, Cascavel, PR.

A barata *Periplaneta americana* (L.) é de fácil adaptação, reprodução e pouco exigentes com a alimentação, constituem um grupo de insetos muito resistentes a variações ambientais e sendo encontradas em áreas agrícolas e urbanas. Seu controle é feito basicamente por meio de inseticidas químicos aplicados constantemente e de forma indiscriminada, que acaba selecionando populações resistentes. Pesquisas de controle alternativo vêm sendo realizadas, incluindo o uso de plantas tóxicas e com resultados positivos. O presente trabalho tem o objetivo de avaliar o efeito de extratos vegetais sobre o comportamento da barata *P. americana*. Foram avaliados extratos aquosos a 10% de louro (*Laurus nobilis* L.), eucalipto (*Corymbia citriodora* Hook. 1995), cinamomo (*Melia azedarach* L.), mamona (*Ricinus communis* L.), nim (*Azadirachta indica* A. Juss), jabuticaba (*Myrcia cauliflora* Berg.) e jambolão (*Syzygium cumini* Lam.). Na testemunha foi utilizada água destilada. O teste foi realizado em um tubo de PVC (10 cm de diâmetro x 15 cm de altura), fechado na parte superior com tampa de acrílico perfurada e com uma camada de gesso inferiormente. Uma placa de Petri forrada com papel filtro foi inserida no tubo onde se colocou a ração para aves impregnada com os diferentes extratos. Em cada placa arena foram liberadas ninfas não sexadas, com aproximadamente 2cm de comprimento. Foram realizadas avaliações após 5 minutos; 1 hora, 4, 8, 12 e 24 h após liberação dos insetos. Para cada tratamento e testemunha, foram preparadas 5 repetições. Foi considerado repelência quando os insetos evitavam o contato com o extrato, permanecendo na tampa ou nas paredes do tubo de PVC. Os resultados foram analisados com base no Índice de Repelência (IR): extratos de nim (IR=0,65), mamona (IR=0,67), louro (IR=0,72), eucalipto (IR=0,89), jambolão (IR=0,90), apresentaram repelência enquanto jabuticaba (IR=1,12) e cinamomo (IR=1,43) foram atrativos.

Palavras-chave: extratos vegetais, comportamento, insecta.